

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Disciplina: **FCHB65 –Tópicos Especiais de Filosofia Medieval**
Professor: Marco Aurélio Oliveira da Silva
Semestre: 2025.1

EMENTA

Apresentação e análise de um problema relevante para a filosofia medieval, de uma perspectiva histórica e/ou sistemática.

OBJETIVO

O objetivo do curso é analisar a teoria da definição e da demonstração de Tomás de Aquino. No século XII, começam a circular várias traduções de Aristóteles até então desconhecidas em latim. Digno de nota é o tratado dos *Segundos Analíticos*, que será objeto de comentário no século XIII por Roberto Grosseteste, Roberto Kilwardby, Alberto Magno e Tomás de Aquino. Tendo produzido o quarto comentário latino mais antigo ao texto de Aristóteles, Tomás nos permite antever como se desenvolverá o conceito de ciência entre o final da Idade Média e o início da modernidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A necessidade do conhecimento pré-existente para toda aprendizagem

- I.1 Extensão e ordem do conhecimento pré-existente necessário para obter ciência (71a1-24)
- I.2 Conhecimento pré-existente da conclusão (71a24-b9)
- I.3 Natureza do silogismo demonstrativo (71b8-72a8)
- I.4 Proposições primeiras e imediatas (72a8-24)
- I.5 Conhecimento dos princípios imediatos (72a25-b4)

UNIDADE II – Erros e limites na demonstração científica

- II.1 Discussão sobre dois erros – exclusão do primeiro (72b5-24)
- II.2 O segundo erro e a impossibilidade da demonstração circular (72b-73a20)
- II.3 Predicação de algo universalmente e *per se* (73a21-b26)
- II.4 Como ocorre o erro na tomada do universal (74a4-b4)
- II.5 A demonstração procede de coisas necessárias e *per se* (74b5-75a37)
- II.6 A demonstração não salta de um gênero para outro (75a38-b20)
- II.7 A demonstração trata de questões eternas e não corruptíveis (75b21-36)

UNIDADE III – Princípios e estrutura das ciências demonstrativas

- III.1 Diferença entre princípios comuns e próprios (76a26-b22)
- III.2 Relação entre ciências demonstrativas e princípios comuns (77a10-35)
- III.3 Questões, respostas e disputas próprias de cada ciência (77a36-77b15)
- III.4 Enganos e limites do conhecimento dentro de cada ciência (77b16-78a21)
- III.5 Diferença entre demonstração *quia* e *propter quid* (78a22-b34)
- III.6 O silogismo demonstrativo na primeira figura e proposições negativas (79a17-b22)
- III.7 Como a ignorância pode ser induzida pelo silogismo (79b23-80a8)

UNIDADE IV – O problema do infinito na demonstração

- IV.1 Três questões sobre o progresso ao infinito em demonstrações (81b10-81b20)
- IV.2 Impossibilidade do progresso infinito em predicados essenciais (82a21-84b2)
- IV.3 Demonstração universal versus particular (85a12-86a32)
- IV.4 Comparação entre diferentes tipos de demonstração (86a32-87a30)

UNIDADE V – Ciência, causalidade e definição

- V.1 Comparação da ciência com outros modos de conhecimento (88b30-89b20)
- V.2 A relação entre definição e demonstração (90a36-94a19)
- V.3 A demonstração através da causa em diferentes contextos (94a20-96a20)
- V.4 Método de divisão e erro na constituição de definições (96a22-97b6)
- V.5 Investigação do *quod quid* por semelhanças e diferenças (97b7-40)
- V.6 Como os primeiros princípios da demonstração são conhecidos (99b18-100b17)

BIBLIOGRAFIA

a) Literatura primária.

TOMÁS DE AQUINO *Comentário aos Segundos Analíticos*. [Trad.: Anselmo Tadeu Ferreira] 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2021

b) Literatura secundária.

BIARD, J. (ed.). *La tradition médiévale des Seconds Analytiques*. Turnhout: Brepols, 2015.

CORBINI, A. *La teoria della scienza nel XIII secolo. I commenti agli analitici*. Sismel-Edizioni del Galluzzo, 2006.

EBBESSEN, S. Jacobus Veneticus on the Posterior Analytics and some early 13th-century Oxford Masters on the Elenchi. *Cahiers de l'Institut du Moyen-Âge Grec Et Latin*, v. 21, p. 1-9, 1977.

- GRANT, E.** *A Source Book in Medieval Science*. Cambridge: Harvard UP, 1974.
- GRANT, E.** *The Foundations of Modern Science in the Middle Ages: Their Religious, Institutional, and Intellectual Contexts*. Cambridge: Cambridge UP, 1996.
- IERODIAKONOU, K.; ROUX, S.** *Thought Experiments in Methodological and Historical Contexts*. Leiden: Brill, 2011.
- MORA-MARQUEZ, A. M.** Thirteenth-Century Aristotelian Logic: The Study of Scientific Method. *Oxford Studies in Medieval Philosophy*, v. 9, 2021, p. 147-186.
- PASNAU, R.** *Theories of Cognition in the Later Middle Ages*. New York: Cambridge University Press, 1997.
- PASNAU, R.** *Thomas Aquinas on Human Nature: A Philosophical Study of Summa Theologiae Ia75-89*. New York: Cambridge University Press, 2002.
- SHANK, M. H.** *The Scientific Enterprise in Antiquity and the Middle Ages*. Chicago: Chicago UP, 2000.
- STORCK, A.** (ed.). *In Aristotelis Analytica Posteriora: Estudos acerca da recepção medieval dos Segundos Analíticos*. Porto Alegre: Linus Editores, 2009.
- STUMP, E.** *Dialectic and its Place in the Development of Medieval Logic*. Ithaca & London: Cornell University Press, 1989.
- TORRELL, J.-P.** *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- WIPPEL, J.** *The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas*. Washington: The Catholic University Press, 2000.